

Ao acordar,
olho a manhã e digo: vem,
leva-me em teus braços
e entrega-me à tarde.

COMPRIMIDO II



César Augusto Romão, nasceu no Porto em 1951. Publicou dois livros de poesia, edição artesanal, para oferecer aos seus amigos: um em 1992, sem título, apenas com o nome “Augusto Vieira” e o

segundo, em 98, “Palavras ditas”. Em 2006, como fotógrafo amador, na galeria Academia, expôs pela primeira vez, “A Luz debaixo do olhar” à qual se seguiu, em 2007, “Alcobaça ou a paixão de Inês” cuja abertura foi acompanhada por uma sessão de poesia, sobre o mesmo tema, realizada pela livraria Poetria com quem colaborou, a partir de então, na execução de outros eventos poéticos. Entretanto, em 2009, foi convidado pela editora Propagare para a edição do livro “Tanto ar” apresentado no Labirinto Bar, com o qual também colaborou na programação cultural, entre 2009 e 2012. Em 2009 realizou, na galeria do Labirinto, outra exposição de fotografia, “Obra aberta”.

Mora um rio
à minha porta.
Nos dias de Verão,
quando por ele passo,
molha-me os pés.
À noite,
refresca-me
os sonhos...

COMPRIMIDO I

Julho 2016

Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos



Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

COMPRIMIDO III

Quando, na Primavera,
o teu rosto se cobre
de flores,
os teus olhos
são as primeiras
a abrir.

COMPRIMIDO IV

Quando, no Verão,
os ramos do meu olhar
vingarem
nos baldios
dos teus olhos,
amanhecerás
no chão
das minhas mãos.

COMPRIMIDO V

Quando, no Outono,
os rios se preparam
para cobrir
as margens do teu corpo,
os teus olhos aprendem
a escoar as suas águas.

COMPRIMIDO VI

Quando, no Inverno,
ao anoitecer, toda a terra
do mundo
se cola aos teus olhos,
a sombra
do Jacarandá do Viriato*
protege-te do frio.

*Árvore do Largo do Viriato na cidade do Porto

COMPRIMIDO VII

COMPRIMIDO VIII

Quarto crescente.

Lua cheia.

A Lua, apavorada,
não sabe
como parar de crescer.

A Lua, encantada,
dá à luz a noite.

COMPRIMIDO IX

COMPRIMIDO X

Quarto minguante.

Lua nova.

A Lua, envergonhada,
esconde
o corpo da sua nudez.

A Lua, iluminada,
volta a dar nas vistas.

COMPRIMIDO XI

COMPRIMIDO XII

Meio-dia

Meia noite

A manhã, cansada,
ajoelha-se aos pés da tarde.

A noite, intranquila,
adormece agarrando a outra metade.

Comprimidos Literários de César Augusto Romão selecionados da obra Tanto ar

Ilustração de Chiara Leto

9

Titular da Autorização de Introdução no Mercado e Fabricante: www.correiodoportico.pt

Este folheto foi aprovado pela última vez no dia 30 de junho de 2016